

# Dissertação de Mestrado:

## Atitudes face à Afectividade e Sexualidade do Jovem com Deficiência Mental



**UBI**  
Covilhã  
Portugal

Daniela Gouveia Franco

---

Mestrado Integrado em Medicina | Faculdade Ciências da Saúde

Universidade da Beira Interior | Covilhã

Maio de 2010

Dissertação realizada como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Medicina

# Dissertação de Mestrado:

## Atitudes face à Afectividade e Sexualidade do Jovem com Deficiência Mental



**UBI**  
Covilhã  
Portugal

Daniela Gouveia Franco

Orientadores: Professor Doutor Jorge Cardoso e Professora Doutora Isabel Neto

---

Mestrado Integrado em Medicina | Faculdade Ciências da Saúde

Universidade da Beira Interior | Covilhã

Maio de 2010

Dissertação realizada como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Medicina

# Bofetada Pedagógica

As notícias do último fim-de-semana deram conta de uma agressão a um Jovem de 22 anos, com perturbações mentais, no interior de uma instituição de solidariedade social que o alberga, em Olhão. O rapaz levou uma “bofetada pedagógica”, assim apelidada pelo seu agressor. Segundo um órgão de comunicação social, a vítima ficou com um dente partido, sofreu ferimentos num lábio e teve que ser assistida pela equipa médica da instituição, a ACASO. O utente Deficiente não se terá “portado bem” para com a enteada do agressor, uma mulher Deficiente Mental de 49 anos, também internada na Associação algarvia. Aos “olhões” do padrasto da suposta vítima de tentativa de violação esta foi uma forma de punição por já ter avisado o Jovem anteriormente para que não se envolvesse com contactos íntimos com a filha da sua mulher, que por “acaso” é só a antiga dirigente da instituição.

Diz o ditado popular que “quem está no convento é que sabe o que lá vai dentro”, por isso acredito nas funcionárias da associação que justificaram o tal contacto íntimo pelo simples facto de as pessoas com deficiência terem necessidades sexuais que precisam de ser satisfeitas. Que crime é esse? Porque são os Deficientes mentais que não sabem o que estão a fazer? E a sentir? Há fissuras entre o pensar e o agir. Nesses casos, normalmente e quando se trata de duas pessoas com deficiência, não há tabus nem vergonhas; há sim o desejo, o prazer e o amor livres de qualquer preconceito que as cabeças que se julgam mais pensantes complicam e condenam à estalada.

Fonte da ACASO chegou mesmo a proferir que “eles já andavam em namoricos há muito tempo e terá sido a própria rapariga a provocar o rapaz e a chamá-lo para o quarto”. O que é que é grave aqui? Nenhum dos dois ter privacidade de manter um envolvimento, mesmo que dentro da casa que os acolhe.

Imaginemos a seguinte situação: perante um suposto flagrante no quarto, da enteada do tal senhor que poderá perceber de tudo menos de pedagogia, é mais que compreensível que tanto o rapaz como a rapariga, quando confrontados com o “o que é que se passa aqui?”, sejam parcos em palavras ou fracos em raciocínios lógicos... E não é porque sejam Deficientes mentais. Para eles é algo normal que não tem que ser necessariamente explicado. Estavam a viver-se com o corpo, essencialmente. Para que é que é preciso cabeça?

Não querendo correr o risco de interpretar mal a preocupação da mãe e do padrasto da mulher em questão prefiro realçar que uma pessoa portadora de deficiência Mental não é sempre uma criança; nem um Jovem de maior idade com perturbações mentais é sempre um violador quando vai para além do beijo e do abraço. Neste caso, quem lidava com o casal era unânime na existência de um consentimento de ambos. Ao senhor pedagogo da bofetada deixo-o a pensar... “ as pessoas com deficiência Mental são consideradas inimputáveis e não pode responder pelos seus actos, mas sabia que todas elas são capazes de responder com um coração muito melhor que o do senhor? Quanto ao não ter considerado uma agressão o estalo que saiu da sua mão porque “nem fez sangue”, lembre-se que, já para não falar da dor, barulho deve ter feito. O que leu em cima faz parte do eco...

**Por Mafalda Ribeiro in “Mafaldisses, Crónicas sobre rodas...”**

# Agradecimentos

Ao Professor Doutor Jorge Cardoso e à Professora Doutora Isabel Neto, meus orientadores e críticos neste projecto;

Ao Professor Doutor Henrique Pereira, pela ajuda, pela disponibilidade e pela simpatia com que sempre me recebeu;

Ao Professor Doutor Jorge Gama, que me ajudou, incansavelmente, no tratamento de dados e na análise estatística;

À Universidade da Beira Interior, minha casa e à cidade da Covilhã, meu lar nestes últimos seis anos;

À APPACDM Covilhã, minha inspiração e motivação neste projecto. Obrigada por me ajudarem a escolher O caminho.

À minha família, minha bússola hoje e sempre;

Aos amigos, aqueles os verdadeiros, os que nunca se foram embora. Obrigada pelas críticas, pela coragem. Obrigada por acreditarem;

A vocês, Magda, Marta e Cláudia e a si, Sr. Joaquim porque são personagens principais nestes seis anos em terras serranas;

A ti, Luís. Porto seguro, porto de abrigo. Por nunca me deixares desistir, por me lembrares quem sou, de onde vim e que sonhos tenho.

# Índice

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| Bofetada Pedagógica.....            | I   |
| Agradecimentos .....                | III |
| Índice.....                         | IV  |
| Índice das tabelas e gráficos ..... | V   |
| Índice de tabelas .....             | V   |
| Índice de Gráficos.....             | V   |
| Resumo.....                         | 1   |
| Introdução.....                     | 4   |
| Materiais e Métodos.....            | 7   |
| Métodos estatísticos .....          | 8   |
| Resultados.....                     | 11  |
| Discussão.....                      | 26  |
| Bibliografia .....                  | 35  |
| Anexos.....                         | 39  |

# Índice das tabelas e gráficos

## Índice de tabelas

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1: Caracterização da amostra. ....   | 11 |
| Tabela 2: Distribuição das respostas dos alunos de Medicina pelas variáveis: Ano curricular, Contacto frequente com deficientes mentais e Sexo. ....  | 13 |
| Tabela 3: Distribuição das respostas dos alunos de Psicologia pelas variáveis: ter frequentado a disciplina “Introdução à Psicologia da Sexualidade Humana”, contacto frequente com deficientes mentais e Sexo..... | 17 |
| Tabela 4: Comparação das distribuições de resposta dos alunos de Medicina e Psicologia.....   | 20 |
| Tabela 5: Variabilidade das atitudes dos alunos de Medicina, Psicologia e Arquitectura face à Afectividade e Sexualidade do Jovem com Deficiência Mental ao longo do questionário. ....                             | 24 |

## Índice de Gráficos

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1: Comparação das atitudes dos alunos de Medicina e Arquitectura para cada uma das questões. ....   | 22 |
| Gráfico 2: Comparação das atitudes dos alunos de Medicina e Psicologia para cada uma das questões. ....     | 23 |
| Gráfico 3: Comparação das atitudes dos alunos de Psicologia e Arquitectura para cada uma das questões. .... | 23 |

# Resumo

## Introdução

A aceitação da sexualidade e das suas manifestações sofreu alterações nas últimas décadas, passando a ser considerada uma característica normal da identidade de cada indivíduo. Porém, o deficiente mental não beneficiou desta mudança de atitude, a sua sexualidade permanece envolta em mitos e preconceitos.

A negação deste direito básico, origina-se numa percepção, grandemente generalizada, destes indivíduos como seres assexuados ou anormalmente sexuados, cujas curiosidades, impulsos e desejos devem ser reprimidas.

Esta postura é assumida quer pela população geral, quer também pelos pais e profissionais que com eles trabalham e convivem, fruto da sociedade que os formatou e da falta de formação que possuem nas áreas da sexualidade e deficiência.

## Materiais e Métodos

Este estudo analítico teve como população alvo 454 alunos da Universidade da Beira Interior. Destes, 264 frequentavam o curso de Medicina, 109 o de Psicologia e 79 o de Arquitectura. Para a recolha de dados utilizou-se um questionário construído especificamente para este trabalho.

Relativamente às variáveis, considerou-se as *Atitudes face à afectividade e sexualidade* como variável dependente, e as variáveis *Sexo*, *Conhecimentos adquiridos* e *Contacto frequente com deficientes mentais*, como independentes.

Os dados obtidos foram exportados para “Caderno do Microsoft Excel 2007 ® (\*.xls)” e a análise estatística feita com o SPSS Statistics 17.0 ® para Microsoft Windows ®.

## **Resultados**

A sexualidade foi considerada como um aspecto importante na vida de todo o indivíduo por 95,6% dos alunos de Medicina e por 100% dos de Psicologia, que já haviam adquirido *Conhecimentos sobre a temática da sexualidade*.

Observa-se para o curso de Medicina, que 48,3% dos alunos de 6ºano afirmam que o deficiente mental é capaz de controlar os seus impulsos, embora apenas 19,7% dos de 1ºano sejam desta opinião.

Das alunas do curso de Psicologia, 100% demonstraram uma atitude positiva quando questionadas sobre o direito do deficiente mental ter a sua vida afectiva e sexual e 90,5% concordaram com a possibilidade destes poderem casar. Apenas 57,1% dos alunos do sexo masculino tinham a mesma opinião.

## **Conclusão**

A maioria dos alunos inquiridos considera a sexualidade como parte importante da vida de todo o ser humano.

Através deste estudo pode-se também concluir que os alunos de Psicologia, os que já adquiriram *Conhecimentos*, os do *Sexo* feminino e aqueles que não têm um *Contacto frequente com deficientes mentais* são os que assumem uma *Atitude mais positiva face à afectividade e sexualidade do deficiente mental*. Contudo, não existem grande diferença entre a variabilidade da distribuição das medianas de resposta dos três cursos abordados.

Palavras-chave: Deficiência Mental, Sexualidade, Afectividade, Atitudes, Alunos, Medicina, Psicologia.

# Introdução

A sexualidade é um atributo de todo o ser humano, não é algo que a pessoa tenha, é algo que se é, que se constrói, segundo leis, costumes, regras e normas variáveis no tempo e no espaço.

O conceito de sexualidade esteve durante muito tempo estritamente relacionado aos aspectos da genitalidade, e a sua expressão apenas ao matrimónio, regulado por preceitos morais e religiosos.

Carrera afirma que graças às revoluções sociais e culturais ocorridas ao longo do século XX, a sexualidade deixou de ser compreendida como algo apenas biológico, e passou a ser parte indissociável da identidade básica de um indivíduo.<sup>1</sup>

As manifestações da sexualidade passaram a ser aceites na população geral, mas quando se fala em portadores de deficiência mental estas manifestações continuam a encontrar resistências.

“A sua sexualidade é objecto de diferentes reacções numa sociedade pouco sensibilizada e se reveste de polémica, mitos, crenças e preconceitos”.<sup>2</sup>

A compreensão da deficiência mental como uma limitação intelectual, que gera alterações no desenvolvimento da maturidade emocional e social mantém o deficiente mental num estatuto infantilizado.<sup>2</sup>

Este é encarado pela maioria das pessoas como um ser assexuado<sup>3-5</sup> e por outras, como um ser sexualmente primitivo, selvagem e incompleto<sup>6,7</sup>, cuja realização afectiva e sexual deve ser negada.

Os adolescentes com deficiência mental apresentam os mesmos problemas que os restantes jovens, a maioria tem um desenvolvimento normal das características físicas e psicológicas. Qualquer comportamento sexual socialmente impróprio, por parte destes, deve-se não à deficiência mas a uma educação sexual inexistente.<sup>8</sup>

Félix e Marques afirmam que “ao proibirem-se comportamentos afectivo-sexuais à população com deficiência, estamos a impedi-la da satisfação de necessidades fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto pessoas. Uma dessas necessidades é a sexualidade e esta não implica necessariamente o coito. Implica sim, que nos queiram, que nos valorizem. Sentimo-nos importantes e úteis, pois temos alguém com quem partilhar projectos e ansiedades.”<sup>9</sup>

Os Profissionais de Saúde adoptam, tal como a sociedade, atitudes mais tolerantes diante da normalização e do respeito dos direitos fundamentais das pessoas portadoras de deficiência mental, quando enunciados como princípios gerais. Contudo, tudo se torna mais complexo, quando o próprio deficiente formula exigências mais objectivas e específicas quanto a esta.<sup>10</sup>

A OMS reconhece que “as atitudes dos Profissionais de Saúde podem ser um importante obstáculo para a sua função de educadores e conselheiros na temática da sexualidade.”<sup>11</sup>

Num estudo de 1993, no qual se avaliou o grau de conhecimentos sobre a sexualidade entre alunos de Medicina e Engenharia verificou-se que ambos apresentavam níveis semelhantes de conhecimento.<sup>12</sup>

Este achado enfatiza a necessidade de se realizarem mais estudos sobre as atitudes e comportamentos quer da população em geral quer de grupos específicos, como alunos de Medicina ou de Psicologia e Profissionais da área da saúde e da educação. Pois como cidadãos e figuras principais na vida do deficiente mental têm o dever de compreender, aceitar e promover o seu bem-estar e para tal, o seu direito à sexualidade.

O objectivo deste estudo passa por avaliar as *Atitudes dos alunos de Medicina e Psicologia face à afectividade e sexualidade do jovem com deficiência mental*. Para tal propôs-se:

- Avaliar se o *Sexo* do inquirido ou o seu *Contacto frequente com deficientes mentais* influencia a sua *Atitude face à afectividade e sexualidade* dos mesmos;
- Avaliar de que forma os *Conhecimentos* e competências académicas adquiridos ao longo dos cursos de Medicina e Psicologia influenciam as *Atitudes face à afectividade e sexualidade do deficiente mental*;
- Avaliar se os alunos que optam pelo curso de Medicina e Psicologia, já têm, a partida uma *Atitude mais positiva face à afectividade e sexualidade do jovem com deficiência mental*.

# Materiais e Métodos

Este estudo analítico, também designado de estudo de associação<sup>13-16</sup>, teve como alvo os alunos dos cursos de Medicina, Psicologia e Arquitectura da Universidade da Beira Interior (UBI).

Os alunos de Medicina e Psicologia têm, como futuros Profissionais de Saúde, uma posição privilegiada para lidar com o ser humano, no seu todo e, por tal, não descuidando da sua sexualidade. Assim sendo, avaliar as suas atitudes face a esta temática, e compreender de que forma a sua formação académica foi crucial para este processo, é de extrema importância.

O curso de Arquitectura foi utilizado como grupo de controlo, de forma a avaliar-se a possibilidade daqueles que escolhem os cursos de Medicina e Psicologia terem, já à partida, uma atitude mais positiva do que os que não fazem esta opção.

Para a recolha de informação utilizou-se um questionário com 22 itens construído originalmente para este estudo. Este teve como ponto de partida outras duas escalas já usadas noutros trabalhos. Uma elaborada pelo Dr. António Martins, Psicólogo, licenciado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, na sua versão original com 17 questões<sup>10</sup>. Outra elaborada e utilizada pela Dra. Maria de Lurdes Pereira Ramos, na sua Dissertação de Mestrado intitulada “Sexualidade na diversidade – atitudes de pais e técnicos face à Afectividade e Sexualidade da Jovem Deficiente Mental”.<sup>17</sup>

As opções de resposta eram: discordo totalmente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo e concordo totalmente (Escala tipo Likert).<sup>18</sup> (Anexos 1 e 2)

Os inquéritos foram aplicados durante os meses de Junho, Julho e Setembro de 2009 e os dados obtidos exportados para “Caderno do Microsoft Excel 2007 ®(\*.xls)”.

Relativamente às variáveis, considerou-se as *Atitudes face à afectividade e sexualidade do deficiente mental* como variável dependente, e as variáveis *Sexo*, *Conhecimentos adquiridos* (medido através do *Ano curricular* para os alunos de Medicina e através de já *Terem frequentado ou não a disciplina “Introdução à Psicologia da Sexualidade Humana” (IPSH)* para os de Psicologia) e *Contacto frequente com deficientes mentais (> a 2x por mês)*, como independentes.

De salientar ainda, que ao aplicarem-se os questionários pediu-se aos inquiridos para que ao responder tivessem em conta, apenas, os deficientes mentais ligeiros a moderados de forma a facilitar e uniformizar a avaliação das suas atitudes.

Foi considerada atitude positiva (ou liberal) aquela, que para cada uma das questões, aceita o deficiente mental como um ser sexuado, com direito a manifestar essa mesma sexualidade. E atitude negativa (ou conservadora) a em que se verifica precisamente o contrário.

## Métodos estatísticos

A análise estatística foi feita com o SPSS Statistics 17.0® para Microsoft Windows®.

Os testes utilizados foram:

- Teste exacto de Fisher;
- Teste Mann-Whitney;

- Teste de Kruskal-Wallis;
- Teste de Friedman;
- Método de Comparação Múltipla das Médias das Ordens;

O Teste exacto de Fisher foi utilizado para compreender a distribuição de respostas dos alunos de Medicina para as variáveis *Sexo*, *Contacto frequente com deficientes mentais* e *Ano curricular*, bem como a distribuição de respostas dos alunos de Psicologia para as variáveis *Sexo*, *Contacto frequente com deficientes mentais* e o facto de já *Terem ou não frequentado a disciplina IPSH*. Um teste será considerado significativo sempre que a probabilidade de significância seja no máximo 0,05.<sup>13-16</sup>

A utilização do Teste de Mann-Whitney permitiu avaliar as atitudes dos alunos de Medicina e Psicologia, através da distribuição das suas respostas para cada questão.<sup>13-16</sup>

O Teste de Kruskal-Wallis é na sua essência semelhante ao Teste de Mann-Whitney, mas ao contrário desde permite comparar mais grupos. Conseguindo-se assim analisar e comparar as atitudes nos três cursos.<sup>13-16</sup>

Por fim, o Teste de Friedman vai demonstrar quer na amostra total, quer para cada um dos cursos, em quais das 22 questões os estudantes apresentam uma atitude mais liberal e em quais estes apresentam uma atitude mais conservadora.

Nos Testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Friedman foram igualmente utilizadas as variáveis mencionadas para o Teste exacto de Fisher. Um teste será considerado significativo sempre que a probabilidade de significância seja no máximo 0,05.

Após aplicação do Teste de Kruskal-Wallis, e para os testes estatisticamente significativos, utilizou-se o Método de Comparação Múltipla das Médias das Ordens, que nos

permite saber em quais dos cursos as distribuições das *Atitudes face à afectividade e sexualidade do jovem com deficiência mental* são significativamente diferentes. Para determinar o valor a partir do qual um teste é considerado estatisticamente significativo utilizou-se a correcção de Bonferroni.<sup>13-16</sup>

# Resultados

Durante o período de aplicação dos questionários conseguiu-se a cooperação de 454 alunos da UBI, dos cursos já referidos.

Para o curso de Medicina, num Universo de 159 alunos do 1º ano e de 140 do 6ºano obteve-se uma amostra de 152 e 114 alunos, respectivamente.

Num Universo de 189 alunos de Psicologia e de 343 de Arquitectura, conseguiu-se obter uma amostra de 109 e 79 alunos, respectivamente.

**Tabela 1:** Caracterização da amostra.

|              | Sexo     |      |           |      | Idade      |      |          |      | Contacto Frequente |      |     |      | Conhecimentos |      |     |      |
|--------------|----------|------|-----------|------|------------|------|----------|------|--------------------|------|-----|------|---------------|------|-----|------|
|              | Feminino |      | Masculino |      | 18-24 anos |      | >24 anos |      | Sim                |      | Não |      | Sim           |      | Não |      |
|              | n        | %    | n         | %    | n          | %    | n        | %    | n                  | %    | n   | %    | n             | %    | n   | %    |
| Medicina     | 193      | 72,6 | 73        | 27,4 | 240        | 90,2 | 26       | 9,8  | 107                | 40,2 | 159 | 59,8 | 114           | 54,1 | 152 | 45,9 |
| Psicologia   | 95       | 87,2 | 14        | 12,8 | 97         | 89,0 | 12       | 11,0 | 54                 | 49,5 | 55  | 51,5 | 52            | 47,7 | 57  | 52,3 |
| Arquitectura | 41       | 51,9 | 38        | 48,1 | 72         | 91,1 | 7        | 8,9  | 24                 | 30,4 | 55  | 69,6 | 0             | 0    | 79  | 100  |
| Total        | 319      | 70,3 | 135       | 29,7 | 409        | 90,1 | 45       | 9,9  | 175                | 38,5 | 279 | 61,5 | 166           | 36,6 | 288 | 63,4 |

Nas **tabelas 2 e 3** pode-se observar a distribuição de respostas dos alunos de Medicina e Psicologia para as variáveis independentes, através da aplicação do Teste exacto de Fisher.

Para mais fácil compreensão dos resultados e melhor discussão dos mesmos optou-se por agrupar as respostas Concordo e Concordo Plenamente numa única categoria, denominada Concordo, e por agrupar as respostas Discordo e Discordo plenamente noutra, denominada Discordo. As respostas Nem Concordo Nem Discordo não constam das tabelas.

Ao analisar a **tabela 2** pode-se observar que para a variável *Ano Curricular* obteve-se significância estatística nas questões 3, 5-8, 10-12 e 21.

Ao interrogar-se os alunos de Medicina, quanto à dificuldade de abordagem do tema da sexualidade, ao direito do deficiente mental a uma vida afectiva e sexual e quanto à importância da educação sexual para estes indivíduos (questões 3, 7, 8 e 21, respectivamente), estes manifestaram uma atitude positiva incontestável. Porém, em questões que reflectem comportamentos mais objectivos na temática da sexualidade (questões 11 e 12), a atitude demonstrada pelos alunos de 6ºano foi mais positiva do que a demonstrada pelos de 1ºano. Na questão 11, 76,3% dos alunos de 6ºano discordou da afirmação enquanto apenas 56,6% do 1ºano o fez. Já na questão 12, esta diferença é de 63,2% e de 40,8%, respectivamente.

A questão 6, na qual se discute a problemática da capacidade do deficiente mental controlar os seus impulsos, verifica-se uma discordância entre ambos os grupos. Enquanto 48,3% dos alunos de 6ºano acha que estes indivíduos são capazes deste controlo, apenas 19,7% dos alunos de 1ºano concordam.

Nesta mesma tabela, para a variável *Sexo* obteve-se significância estatística nas questões 11, 15, 18, 20 e 21.

Quando questionados sobre se o jovem com deficiência mental deve ter a possibilidade de casar, 41,1% dos alunos do *Sexo* masculino e 40,9% do *Sexo* feminino concordam. Contudo, quando interrogados sobre a competência destes para cuidar de uma criança a atitude torna-se mais negativa, já que apenas 13,7% dos homens e 11,4% das mulheres concordam com esta afirmação.

**Tabela 2:** Distribuição das respostas dos alunos de Medicina pelas variáveis: Ano curricular, Contacto frequente com deficientes mentais e Sexo.

| Questões  | Ano curricular |      |          |      |          |      |          |      | Contacto |          |      |          |      |          |      |          | Sexo |      |           |       |          |      |          |      |          |      |      |
|---|----------------|------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|------|------|-----------|-------|----------|------|----------|------|----------|------|------|
|   | 1º Ano         |      |          |      | 6º Ano   |      |          |      | p        | Com      |      |          |      | Sem      |      |          |      | p    | Masculino |       |          |      | Feminino |      |          |      | p    |
|   | Concordo       |      | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      |          | Concordo |      | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      |      | Concordo  |       | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      |      |
|   | n              | %    | n        | %    | n        | %    | n        | %    | n        | %        | n    | %        | n    | %        | n    | %        | n    | %    | n         | %     | n        | %    | n        | %    |          |      |      |
| 1. A sexualidade é uma das dimensões importantes da vida de todo o ser humano.  | 143            | 94,1 | 2        | 1,3  | 109      | 95,6 | 0        | 0,55 | 100      | 93,5     | 1    | 0,93     | 152  | 95,6     | 1    | 0,63     | 0,55 | 69   | 94,5      | 0     |          | 183  | 94,8     | 2    | 1,0      | 0,28 |      |
| 2. A sexualidade tem várias funções: afecto, comunicação, prazer e reprodução.  | 148            | 97,4 | 0        |      | 112      | 98,2 | 0        | 0,41 | 104      | 97,2     | 0    |          | 156  | 98,1     | 0    | 0,21     | 69   | 94,5 | 0         |       | 191      | 99,0 | 0        |      | 0,1      |      |      |
| 3. É difícil falar sobre o assunto da afectividade/sexualidade porque é um tema muito delicado.   | 36             | 22,4 | 66       | 43,4 | 34       | 29,8 | 60       | 52,6 | 0,01     | 25       | 23,4 | 54       | 50,5 | 43       | 27,0 | 72       | 45,3 | 0,87 | 13        | 17,85 | 35       | 47,9 | 55       | 28,5 | 91       | 47,2 | 0,13 |
| 4. Sob o ponto de vista das relações afectivas o deficiente mental é um indivíduo muito infantil.   | 46             | 30,3 | 36       | 23,7 | 20       | 17,5 | 42       | 36,8 | 0,09     | 25       | 23,4 | 35       | 32,7 | 41       | 25,8 | 43       | 27,0 | 0,62 | 16        | 21,9  | 17       | 23,3 | 50       | 25,9 | 61       | 31,6 | 0,97 |
| 5. Quando um deficiente mental agarra as pessoas aos beijinhos é apenas uma manifestação de ternura.  | 37             | 57,2 | 9        | 5,9  | 44       | 39,0 | 19       | 6,7  | 0,01     | 48       | 44,9 | 16       | 15,0 | 83       | 52,2 | 12       | 7,5  | 0,33 | 35        | 47,9  | 7        | 9,6  | 92       | 47,7 | 21       | 10,9 | 0,46 |
| 6. O deficiente mental não é capaz de controlar os seus impulsos sexuais.   | 36             | 23,7 | 30       | 19,7 | 19       | 16,7 | 55       | 48,3 | 0,00     | 17       | 15,9 | 42       | 39,3 | 38       | 23,9 | 43       | 27,0 | 0,11 | 13        | 17,8  | 18       | 24,7 | 42       | 21,8 | 67       | 34,7 | 0,07 |
| 7. O deficiente mental tem direito a viver a sua vida afectiva.   | 139            | 91,5 | 1        | 0,7  | 108      | 94,7 | 0        | 0,01 | 100      | 93,5     | 0    |          | 147  | 92,5     | 1    | 0,63     | 0,88 | 67   | 91,8      | 0     |          | 180  | 93,3     | 1    | 0,5      | 0,15 |      |
| 8. O deficiente mental tem direito à sua sexualidade.   | 137            | 90,1 | 0        |      | 102      | 89,5 | 1        | 0,9  | 0,02     | 95       | 88,8 | 0        |      | 144      | 90,6 | 1        | 0,63 | 0,88 | 65        | 89,0  | 0        |      | 174      | 90,2 | 1        | 0,5  | 0,2  |
| 9. Em casa do deficiente mental deve ser abordado o tema da sexualidade.  | 129            | 84,9 | 3        | 2,0  | 102      | 89,5 | 0        | 0,43 | 93       | 87,0     | 3    | 2,8      | 138  | 87,4     | 0    | 0,05     | 59   | 80,8 | 0         |       | 172      | 89,1 | 3        | 1,6  | 0,77     |      |      |
| 10. Os programas de televisão (telenovelas e filmes) têm, no que diz respeito à afectividade/sexualidade, um efeito maléfico sobre o deficiente mental. | 36             | 23,7 | 40       | 26,3 | 15       | 13,2 | 47       | 41,2 | 0,03     | 18       | 16,8 | 33       | 20,8 | 47       | 29,6 | 33       | 20,8 | 0,76 | 22        | 30,1  | 17       | 23,3 | 34       | 17,6 | 65       | 33,7 | 0,83 |

| Questões  | Ano curricular |      |          |      |          |      |          |      | Contacto |          |      |          |      |          |      |          | Sexo |      |           |       |          |      |          |      |          |      |      |
|---|----------------|------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|------|------|-----------|-------|----------|------|----------|------|----------|------|------|
|   | 1ºAno          |      |          |      | 6ºAno    |      |          |      | p        | Com      |      |          |      | Sem      |      |          |      | p    | Masculino |       |          |      | Feminino |      |          |      | p    |
|   | Concordo       |      | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      |          | Concordo |      | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      |      | Concordo  |       | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      |      |
|   | n              | %    | n        | %    | n        | %    | n        | %    |          | n        | %    | n        | %    | n        | %    | n        | %    |      | n         | %     | n        | %    | n        | %    | n        | %    |      |
| 11. Quando o deficiente mental manifesta, verbalmente ou por atitudes, interesse sobre estas cenas que vê na televisão, deve ser repreendido. | 19             | 12,5 | 86       | 56,6 | 5        | 4,4  | 87       | 76,3 | 0,01     | 8        | 7,5  | 16       | 10,1 | 103      | 64,8 | 16       | 10,1 | 0,97 | 39        | 53,4  | 7        | 9,6  | 17       | 8,8  | 134      | 69,4 | 0,03 |
| 12. O deficiente mental não deve ter acesso a revistas ou jornais com fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas.                               | 15             | 9,9  | 62       | 40,8 | 8        | 7,0  | 72       | 63,2 | 0,03     | 5        | 4,7  | 18       | 11,3 | 76       | 47,8 | 18       | 11,3 | 0,26 | 34        | 46,6  | 7        | 9,6  | 16       | 8,3  | 100      | 51,8 | 0,36 |
| 13. Quando o deficiente mental é encontrado a masturbar-se, deve ser imediatamente repreendido.   | 11             | 7,2  | 99       | 65,1 | 4        | 3,5  | 84       | 73,7 | 0,15     | 6        | 5,6  | 9        | 5,7  | 112      | 70,4 | 9        | 5,7  | 0,73 | 48        | 65,75 | 2        | 2,7  | 13       | 6,7  | 135      | 70,0 | 0,06 |
| 14. Em relação à situação anterior, a melhor atitude é não ligar.   | 19             | 12,5 | 80       | 52,6 | 13       | 11,4 | 65       | 57,0 | 0,67     | 8        | 7,5  | 24       | 15,1 | 81       | 51,0 | 24       | 15,1 | 0,28 | 37        | 50,7  | 7        | 9,6  | 25       | 13,0 | 108      | 56,0 | 0,33 |
| 15. Ainda relativamente à situação 13, os pais devem falar com ele e introduzir algumas regras que orientem este comportamento.               | 133            | 87,5 | 5        | 3,3  | 97       | 85,1 | 2        | 1,3  | 0,1      | 95       | 88,8 | 4        | 3,7  | 135      | 84,9 | 3        | 7,9  | 0,56 | 58        | 79,5  | 3        | 4,1  | 172      | 89,1 | 4        | 2,1  | 0,02 |
| 16. O deficiente mental é capaz de tomar decisões sobre a sua própria vida.   | 49             | 32,3 | 28       | 18,4 | 40       | 35,1 | 28       | 24,6 | 0,16     | 34       | 31,8 | 19       | 17,8 | 55       | 34,6 | 37       | 23,3 | 0,8  | 28        | 38,4  | 14       | 19,2 | 61       | 31,6 | 42       | 21,8 | 0,09 |
| 17. O deficiente mental é capaz de se responsabilizar pelos seus próprios actos.  | 30             | 19,7 | 49       | 32,2 | 35       | 30,7 | 37       | 32,5 | 0,12     | 26       | 24,3 | 33       | 30,8 | 39       | 24,5 | 53       | 33,3 | 0,58 | 18        | 24,7  | 26       | 35,6 | 47       | 24,4 | 60       | 31,0 | 0,11 |
| 18. Um jovem deficiente deve ter a possibilidade de se casar.   | 104            | 68,4 | 4        | 2,6  | 90       | 78,9 | 1        | 0,9  | 0,27     | 78       | 72,9 | 1        | 0,93 | 116      | 73,0 | 4        | 2,5  | 0,85 | 46        | 63,0  | 3        | 4,1  | 148      | 76,7 | 2        | 1,0  | 0,02 |
| 19. Um jovem deficiente mental deve ter a possibilidade de ter filhos.  | 62             | 40,9 | 22       | 14,5 | 47       | 41,2 | 15       | 13,2 | 0,65     | 39       | 36,4 | 17       | 15,9 | 70       | 44,0 | 20       | 12,6 | 0,77 | 30        | 41,1  | 11       | 15,1 | 79       | 40,9 | 26       | 13,5 | 0,06 |
| 20. O deficiente mental tem competências para cuidar de uma criança.  | 18             | 11,8 | 59       | 38,8 | 14       | 12,3 | 41       | 36   | 0,53     | 14       | 13,1 | 41       | 38,3 | 18       | 11,3 | 59       | 37,1 | 0,77 | 10        | 13,7  | 33       | 45,2 | 22       | 11,4 | 57       | 29,5 | 0,00 |
| 21. É importante que os jovens com deficiência mental tenham informação no âmbito da Educação Sexual.   | 132            | 86,8 | 3        | 2,0  | 106      | 93,0 | 1        | 0,9  | 0,00     | 95       | 88,8 | 2        | 1,9  | 143      | 89,9 | 2        | 1,3  | 0,97 | 57        | 78,1  | 2        | 2,7  | 181      | 93,8 | 2        | 1,0  | 0,00 |
| 22. A sociedade em geral tem ideias preconceituosas sobre a sexualidade do jovem com deficiência mental.                                      | 131            | 86,2 | 1        | 0,7  | 102      | 89,5 | 4        | 3,5  | 0,06     | 91       | 85,0 | 3        | 2,8  | 142      | 89,3 | 2        | 1,3  | 0,12 | 60        | 82,2  | 1        | 1,4  | 173      | 89,6 | 4        | 2,1  | 0,01 |

Na **tabela 3** pode-se observar que para a variável *Terem frequentado ou não a disciplina IPSH* obteve-se significância nas questões 2, 4, 5, 11, 19 e 21.

Ao questionar os alunos de Psicologia sobre se estes reconhecem as várias funções da sexualidade (questão 2), tanto os alunos que já frequentaram a disciplina acima referida, como aqueles que ainda não o fizeram, são unânimes ao mostrar uma atitude positiva. E ambos os grupos, apesar de diferenças percentuais entre as suas respostas, mostram uma atitude positiva quando interrogados sobre a infantilidade afectiva do deficiente mental, sobre a possibilidade de virem a ter filhos, ou sobre a importância da educação sexual para estes indivíduos (questões 4, 19 e 21, respectivamente).

Nesta mesma tabela, para a variável *Contacto Frequente com deficientes mentais*, verificou-se significância estatística nas questões 2, 12, 17 e 21.

Pode-se observar que nas questões 2 e 21, mais generalistas quanto ao tema da sexualidade, os alunos de ambos os grupos (com contacto frequente e sem contacto frequente) são unânimes a manifestar a sua concordância com as afirmações.

Na questão 12, quando interrogados sobre se o deficiente mental não devem ter acesso a fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas, observa-se que 80% dos que não têm um *Contacto frequente* discordam desta afirmação, enquanto apenas 57,4% dos que têm esse contacto o fazem. Para a questão 17 observa-se uma relação inversa, já que quando perguntado se o deficiente mental é capaz de se responsabilizar pelos seus actos, apenas 14,8% dos que convivem frequentemente com estes discorda desta afirmação, enquanto o valor é de 40% para os que não têm esta convivência.

Por fim, para a variável *Sexo* obteve-se significância estatística nas questões 1-3, 7-9, 15, 18 e 21.

Quando questionados sobre a importância da sexualidade na vida de todo o ser humano e sobre as suas diferentes funções (perguntas 1 e 2, respectivamente), tanto os alunos do *Sexo* feminino como os do *Sexo* masculino foram unânimes ao assumirem uma atitude positiva. Porém, observaram-se diferenças percentuais significativas entre sexos, demonstrando as mulheres uma atitude mais positiva quando interrogadas sobre o direito à vida afectiva e sexual (questões 7 e 8), sobre a abordagem do tema da sexualidade em casa do deficiente mental (questão 9), sobre a possibilidade do casamento (pergunta 18) e sobre a importância da educação sexual para estes indivíduos (questão 21).

Uma tendência oposta, ou seja, uma atitude mais positiva nos indivíduos do *Sexo* masculino, verifica-se na questão 3, na qual se questiona os alunos sobre a dificuldade em abordar a temática da sexualidade.

**Tabela 3:** Distribuição das respostas dos alunos de Psicologia pelas variáveis: ter frequentado a disciplina “Introdução à Psicologia da Sexualidade Humana”, contacto frequente com deficientes mentais e Sexo.

| Questões  | Frequentou a disciplina |          |    |          |          |      |      | Contacto |          |      |          |          |      |      | Sexo      |          |      |          |          |       |      |      |      |      |      |      |      |
|---|-------------------------|----------|----|----------|----------|------|------|----------|----------|------|----------|----------|------|------|-----------|----------|------|----------|----------|-------|------|------|------|------|------|------|------|
|   | Sim                     |          |    | Não      |          |      | p    | Com      |          |      | Sem      |          |      | p    | Masculino |          |      | Feminino |          |       | p    |      |      |      |      |      |      |
|   | Concordo                | Discordo |    | Concordo | Discordo |      |      | Concordo | Discordo |      | Concordo | Discordo |      |      | Concordo  | Discordo |      | Concordo | Discordo |       |      |      |      |      |      |      |      |
|   | n                       | %        | n  | %        | n        | %    | n    | %        | n        | %    | n        | %        | n    | %    | n         | %        | n    | %        | n        | %     |      |      |      |      |      |      |      |
| 1. A sexualidade é uma das dimensões importantes da vida de todo o ser humano.  | 52                      | 100      | 0  | 56       | 98,25    | 1    | 1,8  | 0,07     | 53       | 98,1 | 0        | 55       | 100  | 0    | 0,34      | 14       | 100  | 0        | 94       | 99,01 | 0,9  | 0,04 |      |      |      |      |      |
| 2. A sexualidade tem várias funções: afecto, comunicação, prazer e reprodução.  | 52                      | 100      | 0  | 57       | 100      | 0    | 0,02 | 0,02     | 54       | 100  | 0        | 55       | 100  | 0    | 0,01      | 14       | 100  | 0        | 95       | 100   | 0    | 0,00 |      |      |      |      |      |
| 3. É difícil falar sobre o assunto da afectividade/sexualidade porque é um tema muito delicado.   | 19                      | 36,5     | 19 | 36,5     | 12       | 21,1 | 32   | 56,1     | 0,09     | 16   | 29,6     | 25       | 46,3 | 15   | 27,3      | 16       | 47,3 | 0,24     | 3        | 21,4  | 10   | 71,4 | 28   | 29,5 | 41   | 43,2 | 0,00 |
| 4. Sob o ponto de vista das relações afectivas o deficiente mental é um individuo muito infantil.   | 7                       | 13,5     | 29 | 55,8     | 5        | 8,8  | 24   | 42,1     | 0,04     | 7    | 13,0     | 28       | 51,9 | 5    | 9,9       | 25       | 45,5 | 0,24     | 0        | 5     | 35,7 | 12   | 12,6 | 48   | 50,5 | 0,36 |      |
| 5. Quando um deficiente mental agarra as pessoas aos beijinhos é apenas uma manifestação de ternura.  | 28                      | 53,9     | 10 | 19,2     | 19       | 33,3 | 8    | 14,0     | 0,03     | 21   | 38,9     | 12       | 22,2 | 26   | 47,3      | 5        | 11,0 | 0,22     | 4        | 28,6  | 2    | 14,3 | 43   | 45,3 | 16   | 16,8 | 0,73 |
| 6. O deficiente mental não é capaz de controlar os seus impulsos sexuais.   | 3                       | 5,8      | 24 | 46,2     | 6        | 10,5 | 24   | 42,1     | 0,52     | 8    | 14,5     | 21       | 38,9 | 1    | 1,8       | 27       | 49,1 | 0,13     | 1        | 7,1   | 6    | 42,9 | 8    | 8,4  | 42   | 44,2 | 0,92 |
| 7. O deficiente mental tem direito a viver a sua vida afectiva.   | 52                      | 100      | 0  | 54       | 94,7     | 0    | 0,34 | 0,34     | 51       | 98,1 | 0        | 55       | 100  | 0    | 0,28      | 11       | 78,6 | 0        | 95       | 100   | 0    | 0,00 |      |      |      |      |      |
| 8. O deficiente mental tem direito à sua sexualidade.   | 51                      | 98       | 0  | 53       | 93,0     | 1    | 1,8  | 0,24     | 50       | 92,6 | 1        | 1,9      | 54   | 98,2 | 0         | 0,58     | 10   | 71,4     | 1        | 7,1   | 95   | 100  | 0    | 0,00 |      |      |      |
| 9. Em casa do deficiente mental deve ser abordado o tema da sexualidade.  | 45                      | 86,5     | 1  | 1,9      | 53       | 93,0 | 0    | 0,42     | 47       | 87,0 | 0        | 51       | 92,7 | 1    | 1,8       | 0,33     | 11   | 78,6     | 0        | 87    | 91,6 | 1    | 1,1  | 0,02 |      |      |      |
| 10. Os programas de televisão (telenovelas e filmes) têm, no que diz respeito à afectividade/sexualidade, um efeito maléfico sobre o deficiente mental. | 8                       | 15,3     | 16 | 30,8     | 7        | 12,3 | 22   | 38,6     | 0,85     | 8    | 14,8     | 13       | 24,1 | 7    | 12,7      | 25       | 45,5 | 0,17     | 1        | 7,1   | 3    | 21,4 | 14   | 14,8 | 35   | 36,8 | 0,74 |

| Questões  | Frequentou a disciplina |      |          |      |          |          |      | Contacto |          |      |          |      |          |      | Sexo     |      |           |      |          |      |          |      |      |      |      |      |      |
|---|-------------------------|------|----------|------|----------|----------|------|----------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|------|-----------|------|----------|------|----------|------|------|------|------|------|------|
|   | Sim                     |      |          |      | Não      |          |      | p        | Com      |      |          |      | Sem      |      |          | p    | Masculino |      |          |      | Feminino |      |      | p    |      |      |      |
|   | Concordo                |      | Discordo |      | Concordo | Discordo |      |          | Concordo |      | Discordo |      | Concordo |      | Discordo |      | Concordo  |      | Discordo |      |          |      |      |      |      |      |      |
|   | n                       | %    | n        | %    | n        | %        | n    |          | %        | n    | %        | n    | %        | n    | %        |      | n         | %    | n        | %    | n        | %    |      |      |      |      |      |
| 11. Quando o deficiente mental manifesta, verbalmente ou por atitudes, interesse sobre estas cenas que vê na televisão, deve ser repreendido. | 2                       | 3,9  | 47       | 90,4 | 2        | 3,5      | 40   | 70,2     | 0,02     | 2    | 3,7      | 41   | 75,9     | 2    | 3,6      | 46   | 83,6      | 0,12 | 0        | 9    | 64,3     | 4    | 4,2  | 78   | 82,1 | 0,36 |      |
| 12. O deficiente mental não deve ter acesso a revistas ou jornais com fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas.                               | 0                       | 40   | 76,9     | 4    | 7,0      | 85       | 61,4 | 0,16     | 2        | 3,7  | 31       | 57,4 | 2        | 3,6  | 44       | 80,0 | 0,05      | 1    | 7,1      | 8    | 57,1     | 3    | 3,2  | 67   | 70,5 | 0,13 |      |
| 13. Quando o deficiente mental é encontrado a masturbar-se, deve ser imediatamente repreendido.   | 0                       | 48   | 92,3     | 0    | 46       | 80,7     | 0,23 | 0        | 43       | 79,6 | 0        | 51   | 92,7     | 0,09 | 0        | 11   | 78,6      | 0    | 83       | 87,4 | 0,12     |      |      |      |      |      |      |
| 14. Em relação à situação anterior, a melhor atitude é não ligar.   | 7                       | 13,5 | 27       | 51,9 | 3        | 5,3      | 25   | 43,9     | 0,24     | 6    | 10,9     | 22   | 40,7     | 4    | 7,3      | 30   | 54,5      | 0,16 | 0        | 8    | 57,1     | 9    | 9,5  | 44   | 46,3 | 0,88 |      |
| 15. Ainda relativamente à situação 13, os pais devem falar com ele e introduzir algumas regras que orientem este comportamento.               | 46                      | 88,5 | 1        | 1,9  | 49       | 86,0     | 3    | 5,3      | 0,61     | 45   | 83,3     | 2    | 3,7      | 49   | 89,1     | 2    | 3,6       | 0,4  | 11       | 78,6 | 2        | 14,3 | 33   | 87,4 | 2    | 2,1  | 0,04 |
| 16. O deficiente mental é capaz de tomar decisões sobre a sua própria vida.   | 23                      | 44,2 | 6        | 11,5 | 15       | 26,3     | 15   | 26,3     | 0,14     | 22   | 40,7     | 6    | 11,1     | 16   | 29,1     | 15   | 27,3      | 0,2  | 1        | 7,1  | 3        | 21,4 | 37   | 38,9 | 18   | 18,9 | 0,16 |
| 17. O deficiente mental é capaz de se responsabilizar pelos seus próprios actos.  | 15                      | 28,8 | 13       | 25   | 14       | 24,6     | 17   | 29,8     | 0,9      | 15   | 27,8     | 8    | 14,8     | 14   | 25,5     | 22   | 40        | 0,05 | 1        | 7,1  | 6        | 42,8 | 28   | 29,5 | 24   | 25,3 | 0,24 |
| 18. Um jovem deficiente deve ter a possibilidade de se casar.   | 46                      | 88,5 | 1        | 1,9  | 48       | 84,2     | 1    | 1,8      | 0,06     | 45   | 83,3     | 1    | 1,9      | 49   | 89,1     | 1    | 1,8       | 0,75 | 8        | 57,1 | 1        | 7,1  | 86   | 90,5 | 2    | 1,8  | 0,00 |
| 19. Um jovem deficiente mental deve ter a possibilidade de ter filhos.  | 26                      | 50,0 | 4        | 7,7  | 35       | 61,4     | 2    | 3,5      | 0,05     | 26   | 48,1     | 4    | 7,4      | 35   | 63,6     | 2    | 3,6       | 0,29 | 5        | 35,7 | 0        | 56   | 58,9 | 6    | 6,3  | 0,3  |      |
| 20. O deficiente mental tem competências para cuidar de uma criança.  | 8                       | 15,4 | 10       | 19,2 | 15       | 26,3     | 10   | 17,5     | 0,37     | 12   | 22,2     | 11   | 20,4     | 11   | 20,9     | 9    | 16,4      | 0,74 | 2        | 14,3 | 2        | 14,3 | 21   | 22,1 | 18   | 18,9 | 0,97 |
| 21. É importante que os jovens com deficiência mental tenham informação no âmbito da Educação Sexual.   | 51                      | 98,1 | 1        | 1,9  | 53       | 93,0     | 0    | 0        | 0,03     | 49   | 94,2     | 1    | 1,9      | 55   | 100      | 0    | 0         | 0,03 | 11       | 78,6 | 0        | 93   | 97,9 | 1    | 1,1  | 0,00 |      |
| 22. A sociedade em geral tem ideias preconceituosas sobre a sexualidade do jovem com deficiência mental.                                      | 50                      | 96,2 | 1        | 1,9  | 55       | 96,5     | 0    | 0        | 0,94     | 53   | 98,1     | 0    | 52       | 94,5 | 1        | 1,8  | 0,66      | 14   | 100      | 0    | 91       | 95,8 | 1    | 1,1  | 0,16 |      |      |

Na **tabela 4** compararam-se as distribuições das medianas de respostas dos alunos de Medicina e Psicologia através da aplicação do Teste de Mann-Whitney.

No curso de Medicina verificou-se que para a variável *Ano curricular*, os alunos do 6º ano apresentaram uma atitude muito mais positiva que os alunos de 1º ano para as questões 4-7, 12, 21 e 22. Quanto à variável *Sexo*, observou-se que para as questões 15, 18, 20 e 21 foram as alunas que assumiram uma *Atitude mais positiva face à afectividade e sexualidade do jovem com deficiência mental*.

Já no curso de Psicologia pode-se observar que para as questões 1, 2, 11, 16, 18 e 21, os alunos que *Tinham frequentado a disciplina IPSH* demonstraram uma atitude mais positiva, que aqueles que ainda não haviam frequentado. O contrário se verificou na questão 3. Para a variável *Contacto frequente com deficientes mentais*, constatou-se que os alunos que não têm este contacto apresentaram uma atitude mais positiva nas questões 2,10,12,19 e 21 do que aqueles que o têm. Por fim, quanto à variável *Sexo*, pode-se observar semelhanças com o que acontece no curso de Medicina, já que as mulheres demonstraram uma atitude muito mais positiva que os homens nas questões 1, 2, 9, 15, 17, 18 e 21.

**Tabela 4:** Comparação das distribuições de resposta dos alunos de Medicina e Psicologia.

| Questões   | Medicina       |                 |      |          |                 |      |           |                 |      | Psicologia              |                 |      |          |                 |      |           |                 |      |
|--|----------------|-----------------|------|----------|-----------------|------|-----------|-----------------|------|-------------------------|-----------------|------|----------|-----------------|------|-----------|-----------------|------|
|  | Ano curricular | Média de Ordens | p    | Contacto | Média de Ordens | p    | Sexo      | Média de Ordens | p    | Frequentou a disciplina | Média de Ordens | p    | Contacto | Média de Ordens | p    | Sexo      | Média de Ordens | p    |
| 1. A sexualidade é uma das dimensões importantes da vida de todo o ser humano.   | 1ºano          | 130,04          | 0,31 | Sem      | 130,57          | 0,37 | Masculino | 133,41          | 0,99 | Não                     | 48,44           | 0,00 | Sem      | 57,74           | 0,24 | Masculino | 35,79           | 0,00 |
|  | 6ºano          | 138,11          |      | Com      | 137,86          |      | Feminino  | 133,53          |      | Sim                     | 62,19           |      | Com      | 52,21           |      | Feminino  | 57,83           |      |
| 2. A sexualidade tem várias funções: afecto, comunicação, prazer e reprodução.   | 1ºano          | 129,2           | 0,17 | Sem      | 128,76          | 0,11 | Masculino | 130,1           | 0,56 | Não                     | 49,14           | 0,01 | Sem      | 63,1            | 0,00 | Masculino | 31,18           | 0,00 |
|  | 6ºano          | 139,24          |      | Com      | 140,55          |      | Feminino  | 134,78          |      | Sim                     | 61,42           |      | Com      | 46,75           |      | Feminino  | 58,51           |      |
| 3. É difícil falar sobre o assunto da afectividade/sexualidade porque é um tema muito delicado.  | 1ºano          | 131,84          | 0,67 | Sem      | 129,67          | 0,3  | Masculino | 137,9           | 0,55 | Não                     | 60,44           | 0,05 | Sem      | 54,34           | 0,82 | Masculino | 58,93           | 0,61 |
|  | 6ºano          | 135,72          |      | Com      | 139,19          |      | Feminino  | 131,84          |      | Sim                     | 49,04           |      | Com      | 55,68           |      | Feminino  | 54,42           |      |
| 4. Sob o ponto de vista das relações afectivas o deficiente mental é um indivíduo muito infantil.  | 1ºano          | 122,44          | 0,04 | Sem      | 131,45          | 0,57 | Masculino | 126,62          | 0,34 | Não                     | 50,79           | 0,12 | Sem      | 55,48           | 0,87 | Masculino | 50,68           | 0,56 |
|  | 6ºano          | 148,25          |      | Com      | 136,55          |      | Feminino  | 136,1           |      | Sim                     | 59,62           |      | Com      | 54,51           |      | Feminino  | 55,64           |      |
| 5. Quando um deficiente mental agarra as pessoas aos beijinhos é apenas uma manifestação de ternura.   | 1ºano          | 121,22          | 0,00 | Sem      | 128,59          | 0,17 | Masculino | 126             | 0,29 | Não                     | 58,14           | 0,25 | Sem      | 52,1            | 0,3  | Masculino | 61,57           | 0,37 |
|  | 6ºano          | 149,87          |      | Com      | 140,8           |      | Feminino  | 136,34          |      | Sim                     | 51,56           |      | Com      | 57,95           |      | Feminino  | 54,03           |      |
| 6. O deficiente mental não é capaz de controlar os seus impulsos sexuais.  | 1ºano          | 116,62          | 0,00 | Sem      | 126,92          | 0,07 | Masculino | 128,78          | 0,51 | Não                     | 53,61           | 0,6  | Sem      | 59,6            | 0,09 | Masculino | 53,68           | 0,86 |
|  | 6ºano          | 156,01          |      | Com      | 143,29          |      | Feminino  | 135,28          |      | Sim                     | 56,53           |      | Com      | 50,31           |      | Feminino  | 55,19           |      |
| 7. O deficiente mental tem direito a viver a sua vida afectiva.  | 1ºano          | 122,49          | 0,02 | Sem      | 130,52          | 0,38 | Masculino | 124,85          | 0,2  | Não                     | 52,91           | 0,34 | Sem      | 56,94           | 0,39 | Masculino | 46,68           | 0,16 |
|  | 6ºano          | 148,18          |      | Com      | 137,93          |      | Feminino  | 136,77          |      | Sim                     | 57,29           |      | Com      | 53,03           |      | Feminino  | 56,23           |      |
| 8. O deficiente mental tem direito à sua sexualidade.  | 1ºano          | 125,45          | 0,29 | Sem      | 132,53          | 0,78 | Masculino | 137,28          | 0,58 | Não                     | 52,13           | 0,22 | Sem      | 57,98           | 0,22 | Masculino | 44,64           | 0,1  |
|  | 6ºano          | 144,23          |      | Com      | 134,95          |      | Feminino  | 132,07          |      | Sim                     | 58,14           |      | Com      | 51,96           |      | Feminino  | 56,53           |      |
| 9. Em casa do deficiente mental deve ser abordado o tema da sexualidade.   | 1ºano          | 128,43          | 0,17 | Sem      | 128,61          | 0,17 | Masculino | 123,79          | 0,16 | Não                     | 54,61           | 0,88 | Sem      | 58,05           | 0,25 | Masculino | 35,86           | 0,00 |
|  | 6ºano          | 140,26          |      | Com      | 140,77          |      | Feminino  | 137,17          |      | Sim                     | 55,43           |      | Com      | 51,89           |      | Feminino  | 57,82           |      |
| 10. Os programas de televisão (telenovelas e filmes) têm, no que diz respeito à afectividade/ sexualidade, um efeito maléfico sobre o deficiente mental. | 1ºano          | 121,26          | 0,01 | Sem      | 128,07          | 0,21 | Masculino | 126,1           | 0,3  | Não                     | 57,12           | 0,42 | Sem      | 60,65           | 0,04 | Masculino | 50,29           | 0,52 |
|  | 6ºano          | 149,82          |      | Com      | 140,23          |      | Feminino  | 136,3           |      | Sim                     | 52,67           |      | Com      | 49,24           |      | Feminino  | 55,69           |      |

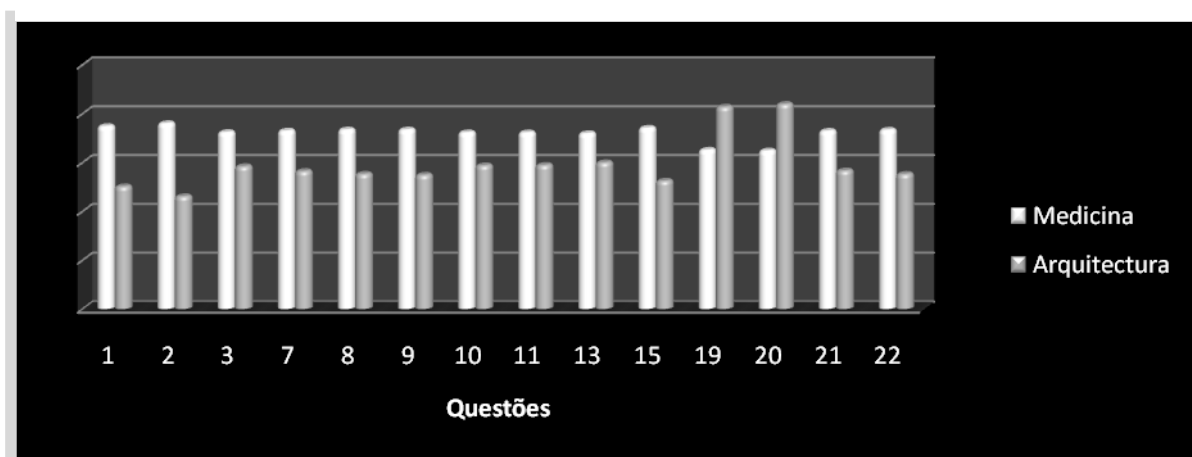
| Questões  | Medicina       |                 |      |          |                 |      |           |                 |      | Psicologia              |                 |      |          |                 |      |           |                 |      |
|---|----------------|-----------------|------|----------|-----------------|------|-----------|-----------------|------|-------------------------|-----------------|------|----------|-----------------|------|-----------|-----------------|------|
|   | Ano curricular | Média de Ordens | p    | Contacto | Média de Ordens | p    | Sexo      | Média de Ordens | p    | Frequentou a disciplina | Média de Ordens | p    | Contacto | Média de Ordens | p    | Sexo      | Média de Ordens | p    |
| 11. Quando o deficiente mental manifesta, verbalmente ou por atitudes, interesse sobre estas cenas que vê na televisão, deve ser repreendido. | 1ºano          | 119,48          | 0,00 | Sem      | 132,05          | 0,69 | Masculino | 119,82          | 0,06 | Não                     | 49,67           | 0,05 | Sem      | 56,35           | 0,63 | Masculino | 46,32           | 0,23 |
|   | 6ºano          | 152,19          |      | Com      | 135,66          |      | Feminino  | 138,68          |      | Sim                     | 60,85           |      | Com      | 53,63           |      | Feminino  | 56,28           |      |
| 12. O deficiente mental não deve ter acesso a revistas ou jornais com fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas.                               | 1ºano          | 119,98          | 0,00 | Sem      | 129,33          | 0,25 | Masculino | 128,03          | 0,45 | Não                     | 50,28           | 0,08 | Sem      | 61,32           | 0,03 | Masculino | 41,54           | 0,07 |
|   | 6ºano          | 151,53          |      | Com      | 139,7           |      | Feminino  | 135,57          |      | Sim                     | 60,17           |      | Com      | 48,56           |      | Feminino  | 56,98           |      |
| 13. Quando o deficiente mental é encontrado a masturbar-se, deve ser imediatamente repreendido.   | 1ºano          | 124,23          | 0,15 | Sem      | 133,15          | 0,92 | Masculino | 135,41          | 0,79 | Não                     | 51,91           | 0,24 | Sem      | 56,69           | 0,53 | Masculino | 42,21           | 0,07 |
|   | 6ºano          | 145,86          |      | Com      | 134,02          |      | Feminino  | 132,78          |      | Sim                     | 58,38           |      | Com      | 53,28           |      | Feminino  | 56,88           |      |
| 14. Em relação à situação anterior, a melhor atitude é não ligar.   | 1ºano          | 129,06          | 0,25 | Sem      | 126,09          | 0,04 | Masculino | 128,08          | 0,45 | Não                     | 54,75           | 0,93 | Sem      | 57,45           | 0,38 | Masculino | 62              | 0,34 |
|   | 6ºano          | 139,42          |      | Com      | 144,5           |      | Feminino  | 135,55          |      | Sim                     | 55,27           |      | Com      | 52,5            |      | Feminino  | 53,97           |      |
| 15. Ainda relativamente à situação 13, os pais devem falar com ele e introduzir algumas regras que orientem este comportamento.               | 1ºano          | 128,63          | 0,19 | Sem      | 131,17          | 0,5  | Masculino | 118,72          | 0,03 | Não                     | 52,92           | 0,42 | Sem      | 53,76           | 0,64 | Masculino | 40,57           | 0,04 |
|   | 6ºano          | 140             |      | Com      | 136,96          |      | Feminino  | 139,09          |      | Sim                     | 57,28           |      | Com      | 56,26           |      | Feminino  | 57,13           |      |
| 16. O deficiente mental é capaz de tomar decisões sobre a sua própria vida.   | 1ºano          | 133,6           | 0,98 | Sem      | 132,78          | 0,84 | Masculino | 136,51          | 0,68 | Não                     | 48,96           | 0,03 | Sem      | 49,81           | 0,06 | Masculino | 42,11           | 0,08 |
|   | 6ºano          | 133,37          |      | Com      | 134,57          |      | Feminino  | 132,36          |      | Sim                     | 61,63           |      | Com      | 60,29           |      | Feminino  | 56,9            |      |
| 17. O deficiente mental é capaz de se responsabilizar pelos seus próprios actos.  | 1ºano          | 128,63          | 0,21 | Sem      | 131,9           | 0,66 | Masculino | 125,58          | 0,27 | Não                     | 53,32           | 0,54 | Sem      | 50,02           | 0,08 | Masculino | 40,71           | 0,05 |
|   | 6ºano          | 139,99          |      | Com      | 135,87          |      | Feminino  | 136,49          |      | Sim                     | 56,84           |      | Com      | 60,07           |      | Feminino  | 57,11           |      |
| 18. Um jovem deficiente deve ter a possibilidade de se casar.   | 1ºano          | 127,49          | 0,11 | Sem      | 134,81          | 0,72 | Masculino | 117,92          | 0,03 | Não                     | 49,59           | 0,04 | Sem      | 58,54           | 0,19 | Masculino | 32,93           | 0,00 |
|   | 6ºano          | 141,51          |      | Com      | 131,56          |      | Feminino  | 139,39          |      | Sim                     | 60,93           |      | Com      | 51,4            |      | Feminino  | 58,25           |      |
| 19. Um jovem deficiente mental deve ter a possibilidade de ter filhos.  | 1ºano          | 131,69          | 0,64 | Sem      | 137,04          | 0,33 | Masculino | 129,93          | 0,62 | Não                     | 55,75           | 0,79 | Sem      | 60,65           | 0,05 | Masculino | 43,79           | 0,13 |
|   | 6ºano          | 135,91          |      | Com      | 128,23          |      | Feminino  | 134,85          |      | Sim                     | 54,18           |      | Com      | 49,24           |      | Feminino  | 56,65           |      |
| 20. O deficiente mental tem competências para cuidar de uma criança.  | 1ºano          | 131,58          | 0,61 | Sem      | 132,13          | 0,7  | Masculino | 117,85          | 0,03 | Não                     | 56,93           | 0,45 | Sem      | 56,43           | 0,59 | Masculino | 54,64           | 0,96 |
|   | 6ºano          | 136,06          |      | Com      | 135,54          |      | Feminino  | 139,42          |      | Sim                     | 52,88           |      | Com      | 53,55           |      | Feminino  | 55,05           |      |
| 21. É importante que os jovens com deficiência mental tenham informação no âmbito da Educação Sexual.   | 1ºano          | 118,88          | 0,00 | Sem      | 132,69          | 0,82 | Masculino | 105,45          | 0,00 | Não                     | 49,95           | 0,04 | Sem      | 60,93           | 0,02 | Masculino | 35,25           | 0,04 |
|   | 6ºano          | 152,99          |      | Com      | 134,7           |      | Feminino  | 144,11          |      | Sim                     | 60,54           |      | Com      | 48,96           |      | Feminino  | 57,91           |      |
| 22. A sociedade em geral tem ideias preconceituosas sobre a sexualidade do jovem com deficiência mental.                                      | 1ºano          | 124,24          | 0,01 | Sem      | 129,48          | 0,25 | Masculino | 126,84          | 0,34 | Não                     | 54,27           | 0,92 | Sem      | 52,37           | 0,32 | Masculino | 43              | 0,08 |
|   | 6ºano          | 145,84          |      | Com      | 139,48          |      | Feminino  | 136,02          |      | Sim                     | 55,27           |      | Com      | 57,68           |      | Feminino  | 56,77           |      |

Para se estabelecerem comparações entre as atitudes dos alunos de Medicina, Psicologia e Arquitectura utilizou-se o Teste de Kruskal-Wallis. Este teste permite determinar a existência ou não de diferenças na distribuição das medianas de resposta entre os três cursos.

No entanto, para as questões estatisticamente significativas, não permite estabelecer qualquer hierarquização de atitudes entre os cursos, ou seja, determinar em qual deles existe uma atitude mais negativa e no qual existe uma mais positiva. Tal só foi possível através da utilização do Método de Comparações Múltiplas, que permitiu comparar os cursos dois a dois (Medicina Vs Arquitectura, Medicina Vs Psicologia e Psicologia Vs Arquitectura).

No **gráfico 1** pode-se observar que para todas as questões em que se obteve significância estatística, os alunos de Medicina apresentaram uma *Atitude muito mais positiva face à afectividade e sexualidade na deficiência mental* que os alunos de Arquitectura, sendo excepção as questões 19 e 20 nas quais se verifica precisamente o contrário.

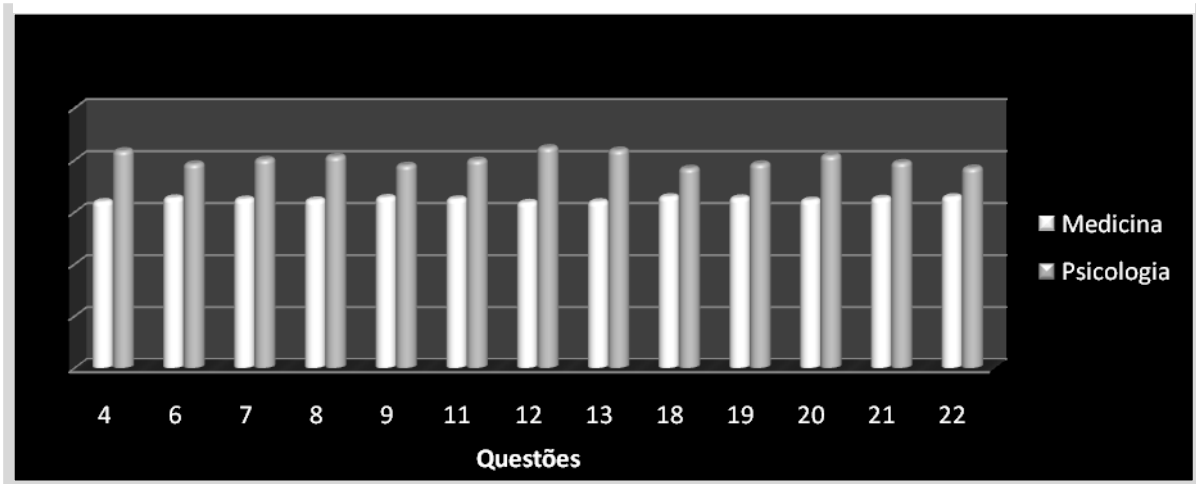
**Gráfico 1:** Comparação das atitudes dos alunos de Medicina e Arquitectura para cada uma das questões.



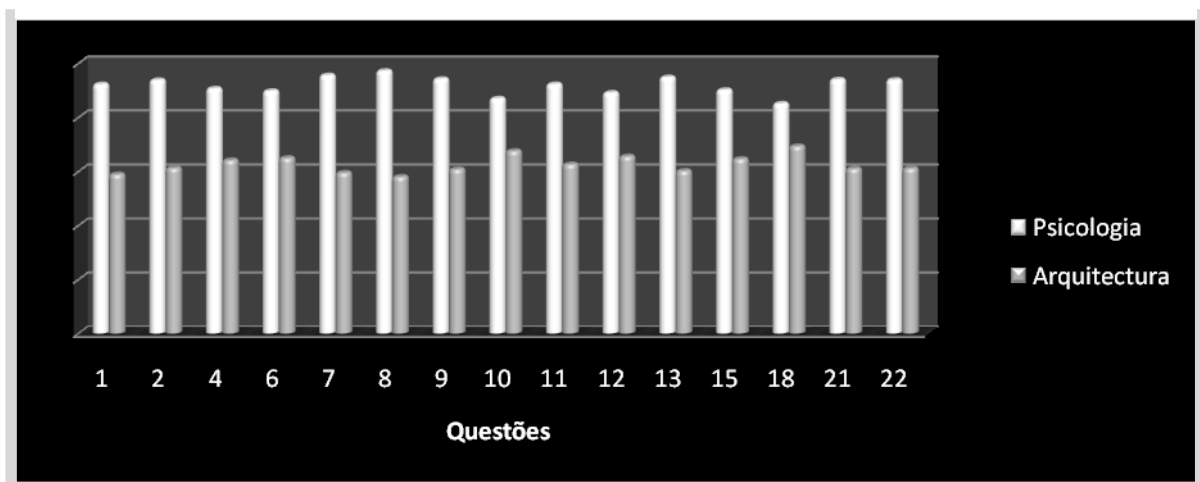
No **gráfico 2** pode-se verificar que os alunos de Psicologia demonstraram uma *Atitude mais positiva face à afectividade e sexualidade do deficiente mental* que os alunos de

Medicina. O mesmo se verifica no **gráfico 3**, quando se compara as atitudes dos alunos de Psicologia com as dos alunos de Arquitectura.

**Gráfico 2:** Comparação das atitudes dos alunos de Medicina e Psicologia para cada uma das questões.



**Gráfico 3:** Comparação das atitudes dos alunos de Psicologia e Arquitectura para cada uma das questões.



Na **tabela 5** pode-se observar a variabilidade das atitudes dos alunos dos diferentes cursos ao longo do questionário, através da aplicação do Teste de Fridmann. Verifica-se que

não existe grande diferença de atitude entre os alunos para as diversas perguntas. É para as questões 1,2, 7-9, 21 e 22 que os alunos inquiridos, independentemente do curso que frequentam, demonstram uma atitude mais positiva enquanto para as questões 3-5, 10, 16, 17, 19 e 20 estes apresentam uma atitude mais negativa.

**Tabela 5:** Variabilidade das atitudes dos alunos de Medicina, Psicologia e Arquitectura face à Afectividade e Sexualidade do Jovem com Deficiência Mental ao longo do questionário.

| Questões   | Geral            | Medicina         | Psicologia       | Arquitectura     |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | Média das Ordens | Média das Ordens | Média das Ordens | Média das Ordens |
| 1. A sexualidade é uma das dimensões importantes da vida de todo o ser humano.                       | 16,91            | 17,11            | 16,95            | 16,91            |
| 2. A sexualidade tem várias funções: afecto, comunicação, prazer e reprodução.                       | 17,44            | 17,99            | 16,63            | 17,44            |
| 3. É difícil falar sobre o assunto da afectividade/sexualidade porque é um tema muito delicado.      | 8,68             | 9,12             | 8,3              | 8,68             |
| 4. Sob o ponto de vista das relações afectivas o deficiente mental é um indivíduo muito infantil.    | 8                | 7,69             | 9,05             | 8                |
| 5. Quando um deficiente mental agarra as pessoas aos beijinhos é apenas uma manifestação de ternura. | 4,96             | 5,11             | 4,7              | 4,96             |
| 6. O deficiente mental não é capaz de controlar os seus impulsos sexuais.                            | 7,76             | 7,79             | 7,96             | 7,76             |
| 7. O deficiente mental tem direito a viver a sua vida afectiva.                                      | 16,61            | 16,55            | 17,22            | 16,61            |
| 8. O deficiente mental tem direito à sua sexualidade.  | 16,01            | 16               | 16,49            | 16,01            |
| 9. Em casa do deficiente mental deve ser abordado o tema da sexualidade.                             | 14,82            | 14,96            | 15,24            | 14,82            |

| Questões   | Geral            | Medicina         | Psicologia       | Arquitectura     |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | Média das Ordens | Média das Ordens | Média das Ordens | Média das Ordens |
| 10. Os programas de televisão (telenovelas e filmes) têm, no que diz respeito à afectividade/ sexualidade, um efeito maléfico sobre o deficiente mental. | 7,74             | 8,09             | 7,53             | 7,74             |
| 11. Quando o deficiente mental manifesta, verbalmente ou por atitudes, interesse sobre estas cenas que vê na televisão, deve ser repreendido.            | 12,04            | 12,14            | 12,47            | 12,04            |
| 12. O deficiente mental não deve ter acesso a revistas ou jornais com fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas.  | 11               | 10,42            | 11,72            | 11               |
| 13. Quando o deficiente mental é encontrado a masturbar-se, deve ser imediatamente repreendido.  | 12,43            | 12,27            | 13,5             | 12,43            |
| 14. Em relação à situação anterior, a melhor atitude é não ligar.  | 10,12            | 10,43            | 8,92             | 10,12            |
| 15. Ainda relativamente à situação 13, os pais devem falar com ele e introduzir algumas regras que orientem este comportamento.                          | 13,89            | 14,46            | 12,92            | 13,89            |
| 16. O deficiente mental é capaz de tomar decisões sobre a sua própria vida.  | 7,88             | 7,79             | 7,04             | 7,88             |
| 17. O deficiente mental é capaz de se responsabilizar pelos seus próprios actos.   | 6,5              | 6,57             | 5,85             | 6,5              |
| 18. Um jovem deficiente deve ter a possibilidade de se casar.  | 13,22            | 12,94            | 12,94            | 13,22            |
| 19. Um jovem deficiente mental deve ter a possibilidade de ter filhos.   | 10,2             | 9,34             | 10,26            | 10,2             |
| 20. O deficiente mental tem competências para cuidar de uma criança.   | 6,11             | 5,42             | 5,91             | 6,11             |
| 21. É importante que os jovens com deficiência mental tenham informação no âmbito da Educação Sexual.  | 15,78            | 15,79            | 15,89            | 15,78            |
| 22. A sociedade em geral tem ideias preconceituosas sobre a sexualidade do jovem com deficiência mental.   | 14,9             | 15,02            | 15,53            | 14,9             |
| <b>p</b>   | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>      | <b>0,00</b>      |

# Discussão

A sexualidade humana é um dos domínios em que, de uma forma muito acentuada, se encontram entrelaçados aspectos de ordem biológica, psicológica e sócio-cultural, cuja influência é determinante de atitudes e comportamentos.<sup>19</sup>

Ao comparar-se a variabilidade das *Atitudes dos alunos dos três cursos face à afectividade e sexualidade do jovem com deficiência mental* observa-se que quando questionados sobre a importância da sexualidade para a vida de todo o ser humano e se admitiam nestas diferentes funções estes apresentavam uma atitude positiva.

Porém, quando questionados sobre a dificuldade de abordagem deste tema, a atitude torna-se menos positiva, com particular relevo nos alunos do *Sexo feminino*. Ilustra-se assim que “na sociedade em que vivemos, o tema da sexualidade continua envolto de preconceitos e discriminações.”<sup>2</sup>

Nas questões mencionadas, a atitude mais positiva foi demonstrada pelos alunos de *Psicologia*, enquanto a menos positiva pelos de *Arquitectura*.

Segundo Albuquerque e Ramos, “as atitudes sociais, moldadas pelo preconceito e, também pela ignorância, traduzem-se num conjunto de comportamentos que negam alguns dos mais elementares direitos das pessoas com deficiência, principalmente, no que respeita ao seu aspecto afectivo e sexual.”<sup>20</sup>

Ao analisar a variabilidade das atitudes dos alunos ao longo do questionário observou-se que quando interrogados sobre o direito do deficiente mental à sua vida afectiva e sexual,

todos os alunos demonstram uma atitude mais positiva do que a descrita pelos autores anteriormente referidos. Mas, quando questionados sobre aspectos mais objectivos da demonstração de interesse e curiosidade sobre a temática da sexualidade (questões 10-12), essa atitude torna-se muito menos positiva. São os alunos de Psicologia que assumem uma atitude mais positiva enquanto os de Arquitectura uma menos positiva.

Ao questionarem-se os alunos dos cursos de Medicina e Psicologia sobre esses aspectos mais objectivos sobre o tema da afectividade e sexualidade, observam-se diferenças entre aqueles que já adquiriram *Conhecimentos* e aqueles que ainda não o fizeram. A atitude foi mais positiva no primeiro grupo.

Nessa mesma questão, considerando apenas o curso de Psicologia, verificou-se que para a variável *Contacto frequente com deficientes mentais*, são os que têm um contacto mais frequente que demonstram uma atitude mais negativa.

Reforçando assim, que apesar das mudanças sociais e culturais que têm ocorrido, relativamente à temática da sexualidade e desta ter vindo a ser considerada (pelo menos a nível teórico) um direito legítimo de todos os seres humanos, ainda não se verificam reais mudanças de atitude.

As manifestações da sexualidade continuam apenas, a serem consideradas normais e aceites socialmente, para os belos, os jovens, os capazes, os saudáveis, logo livres de qualquer deficiência. E para aqueles ainda, que não sejam nossos avós, pais, filhos ou irmãos.

Aceitar a sexualidade daqueles que nos são próximos é aceitar a nossa própria condição de ser sexuado e, parece-me que ainda estamos longe de o conseguir fazer.

Félix e Marques afirmam que “ao proibirem-se comportamentos afectivo-sexuais à população com deficiência, estamos a impedi-la da satisfação de necessidades fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto pessoas. Uma dessas necessidades é a

sexualidade e esta não implica necessariamente o coito. Implica sim, que nos queiram, que nos valorizem. Sentimo-nos importantes e úteis, pois temos alguém com quem partilhar projectos e ansiedades.”<sup>9</sup>

Glat afirma que os “adolescentes com deficiência mental têm os mesmos problemas que os restantes jovens, que a maioria apresenta desenvolvimento normal das características físicas e psicológicas e, por último que recebem poucas informações a respeito do funcionamento do seu corpo.”<sup>21</sup>

Logo, quando estes assumem um “comportamento sexual distante do normal, geralmente este decorre da forma como o deficiente mental tem sido tratado e não devido à deficiência.”<sup>22</sup>

Outro autor afirma ainda, que as “necessidades e emoções do deficiente mental são iguais aos demais. A perspectiva de que os portadores de deficiência mental têm maiores ou menores impulsos sexuais carece de fundamentação biológica, pois não existe uma sexualidade característica do indivíduo portador de deficiência mental.”<sup>23</sup>

Estes são os dois grandes mitos contraditórios que acompanham a sexualidade do deficiente mental. Segundo uma perspectiva são descritos como seres assexuados, infantis, desprovidos de desejos e impulsos sexuais, que necessitam de ser protegidos e vigiados durante todo e qualquer contacto social que desenvolvam. De acordo com outra perspectiva, são percebidos como seres hiperssexuados, sem qualquer controlo dos seus impulsos, que devem ser travados e castigados.<sup>2,24-28</sup>

Ao comparar as diferentes atitudes dos participantes no estudo, observa-se que quando interrogados sobre a infantilidade do deficiente mental nas relações afectivas e sobre a sua capacidade de controlar os impulsos, os alunos dos três cursos demonstraram uma atitude negativa. A atitude menos negativa foi verificada nos alunos de Psicologia.

Quando questionados sobre a infantilidade afectiva do deficiente mental, os alunos de Medicina e Psicologia que já adquiriram *Conhecimentos* apresentam uma atitude mais positiva do que aqueles que ainda não os têm. Um fenómeno semelhante verifica-se nos alunos de Medicina, quando questionados sobre a capacidade do deficiente mental controlar os seus impulsos. Pode-se assim inferir que o grau de *Conhecimentos* dos alunos parece dotar-lhes de uma *Atitude mais positiva face à afectividade e sexualidade do deficiente mental*.

Alguns autores observaram nos seus estudos uma “maior aceitação à prática da masturbação, reflectindo assim uma atitude mais liberal nessa área. Porém, as pessoas com deficiência mental fazem parte do grupo que não beneficiou desta mudança.”<sup>29</sup>

Apesar da maioria dos deficientes mentais ligeiros a moderados conhecerem o conceito de masturbação<sup>30</sup>, e da prevalência desta prática nesta população ser elevada, em 97% dos com Q.I. > 50 e em 80% nos com Q.I. < 50<sup>31</sup>, esta continua envolta em polémica e discriminação.

A situação anterior é ilustrada pelo facto de quando “o deficiente mental é “apanhado” quer pelos pais quer por outros cuidadores, em situações tidas como socialmente inadequadas, tais como a masturbação, ser severamente repreendido.”<sup>32</sup>

Ao analisar as diferentes distribuições de respostas dos alunos de Medicina, Psicologia e Arquitectura, para questões relacionadas com as práticas masturbatórias do deficiente mental, pode-se observar uma atitude moderadamente positiva por parte dos três cursos. Hierarquicamente são os alunos de Psicologia que apresentam uma atitude mais positiva e os de Arquitectura que apresentam a menos positiva.

Os cuidadores e a sociedade em geral têm sido consciencializados para o direito que o deficiente mental tem de viver uma vida normal. “Eles têm o direito de viver em sociedade e o direito de se relacionar com quem quiserem e da forma que quiserem.”<sup>33</sup>

Alguns estudos recentes mostraram que “os relacionamentos sejam de que tipos forem, são aspectos importantes da vida do deficiente mental e que alguns deles têm mesmo vontade de casar e de ter filhos.”<sup>34</sup>

Além dos direitos que lhe são consagrados, “são sujeitos capazes, muitas vezes, de tomar decisões sobre como organizar a sua própria vida e sobre o que consideram mais oportuno tendo em contas as suas capacidades. Quando existe esta capacidade, ela existe também para a área afectivo-sexual. Reprimir esta área, não vai fazer com que esta desapareça. Ao fazê-lo, estamos a tornar pessoas assexuadas, a criar angústia e, muitas vezes, a criar mais revolta e agressividade. Mais importante ainda, estamos a limitar seres humanos.”<sup>35</sup>

Ao comparar a variabilidade das atitudes dos alunos inquiridos observa-se que é nas questões relacionadas com responsabilidade, possibilidade de casar e ter filhos e capacidade do deficiente mental cuidar de uma criança, que se verifica uma atitude menos positiva da parte dos alunos. Sendo a atitude menos positiva observada nos alunos do curso de Medicina e a mais positiva nos de Psicologia. Ilustrando assim, uma sociedade que insiste em considerar o deficiente mental como alguém incapaz de deter para si qualquer tipo de responsabilidade.

Quando questionados sobre a possibilidade do deficiente mental casar os alunos do curso de Medicina demonstram uma atitude positiva. Contudo, questionados sobre a sua capacidade para cuidar de uma criança, a atitude altera-se, tornando-se muito mais negativa. Em ambas as questões nota-se uma atitude muito mais positiva nos alunos do Sexo feminino.

Os alunos de Psicologia mostraram uma atitude positiva quanto à possibilidade de o deficiente mental poder vir a ter filhos. Observou-se ainda, que tal como anteriormente são as mulheres que apresentaram uma atitude mais positiva face ao casamento.

Esta atitude mais positiva das mulheres face ao casamento reflecte, na minha opinião, uma crença já existente. A de que a mulher valoriza mais a obrigação social de se oficializar as relações íntimas que se estabelecem.

Para a variável *Contacto frequente com deficientes mentais* observa-se para o curso de Psicologia que são aqueles que não têm este contacto que apresentaram uma atitude mais positiva face à possibilidade do deficiente mental vir a ter filhos. Aqui observa-se novamente o que já havia sido constatado anteriormente, ou seja, o facto de que os que convivem mais de perto com deficientes mentais tendem a infantiliza-lo e a negar com mais veemência o seu direito à expressão da sexualidade.

“O que aconteceria se os programas de educação sexual fossem apresentados aos deficientes mentais? Iriam estes ter relações sexuais na primeira oportunidade? Iriam os homens tornar-se hiperssexuados, sem qualquer controlo dos seus impulsos? E as mulheres? Iriam estas começar a procriar compulsivamente?”<sup>36</sup>

O deficiente mental necessita de educação sexual mais do que qualquer outra pessoa, pois não têm oportunidade de aprender e construir a sua sexualidade através de amigos, de livros ou da observação de comportamentos.<sup>2,8,36-39</sup>

Eles necessitam de ser treinados nas habilidades sociais, particularmente em como mostrar afecto e amor de uma forma socialmente aceite e também de aprender a se defender e proteger de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abusos sexuais.<sup>2,8,36-</sup>

39

Ao comparar as atitudes ao longo do questionário observa-se que quando interrogados sobre a importância da educação sexual para esta população os alunos dos três cursos adquirem uma atitude bastante positiva. Sendo esta atitude mais notória nos alunos de Psicologia e menos nos de Arquitectura.

Observa-se ainda, que para os cursos de Medicina e Psicologia as variáveis *Conhecimentos* e *Sexo* feminino determinam uma atitude mais positiva.

Verifica-se também, que os alunos de Psicologia com *Contacto frequente com deficientes mentais* assumem uma atitude mais negativa face à importância da educação sexual que aqueles que não têm este contacto.

Uma crença comum sobre a sexualidade do deficiente mental é que os profissionais que com eles trabalham, quer a nível da reabilitação quer nos diferentes tipos de terapias e acompanhamento, possuem um espírito mais tolerante e compreensivo. Tal crença foi refutada por diversos autores.<sup>26,40</sup>

Porém, é necessário ter em linha de conta, que estes profissionais possuem pouca formação académica para conseguir e saber lidar com a sexualidade dos seus pacientes.<sup>11,41,42</sup>

A OMS reconhece que “as atitudes dos Profissionais de Saúde podem ser um importante obstáculo para a sua função de educadores e conselheiros na temática da sexualidade.”<sup>11</sup>

Um outro dado interessante surge num estudo realizado por Silveira em 1993, no qual se avaliou o grau de conhecimentos sobre a sexualidade entre alunos de Medicina e Engenharia e se verificou que ambos apresentam níveis semelhantes de conhecimento, no final da sua formação.<sup>12</sup> Este achado é bastante surpreendente, pois os profissionais de saúde deveriam ter formação para poder assistir o indivíduo de uma maneira holística, como ser sexuado que é.

Pode-se pois concluir, que a grande maioria dos alunos inquiridos considera a sexualidade como parte importante da vida de todo o ser humano e que reconhece as suas várias funções, mas falta-lhes formação para melhor poderem lidar com esta temática.

Permite ainda dizer que os alunos de Psicologia são os que apresentam uma *Atitude mais positiva perante a afectividade e sexualidade do deficiente mental* ao longo de todo o questionário, porém a variabilidade da distribuição de respostas dos alunos dos três cursos não difere consideravelmente.

Através deste estudo pode-se também concluir que esta atitude é também mais positiva nos alunos que já adquiriram *Conhecimentos*, os alunos do *Sexo* feminino e aqueles que não têm um *Contacto frequente com deficientes mentais*.

### **Limitações:**

O tamanho da amostra constitui uma limitação. Uma amostra maior poderia permitir uma análise mais aprofundada e sobretudo uma maior generalização dos resultados obtidos. De referir ainda como limitação o facto de que esta amostra foi recolhida por conveniência e não de forma totalmente aleatória.

O questionário elaborado para este estudo pode constituir uma limitação importante pela ausência de validação científica.

A análise isolada das variáveis comporta restrições, uma vez que estas deverão ser contextualizadas na singularidade das relações estabelecidas.

Apesar de não se ter obtido significância estatística para a variável *Idade* não se pode esquecer que esta considerada como um estadio de vida em que se encontram os inquiridos pode gerar viés. Pois a atitude mais positiva tida como resultado dos *Conhecimentos adquiridos* pode ser também influenciada pela maturação psicossocial dos alunos.

O *Contacto frequente* foi definido como contacto >2x por mês, porém não foi utilizada qualquer base científica para esta definição.

A falta de conhecimentos teóricos dos inquiridos sobre os diferentes graus de deficiência mental e o seu significado.

Estudar a população abrangida pela UBI, população essa com características próprias, pode condicionar os resultados obtidos, limitando a extrapolação destes para a população nacional.

# Bibliografia

1. Carrera M. Os factos e actos e os prazeres do amor. São Paulo: Círculo do Livro. 1984.
2. Fernandes F, Lima M. A sexualidade na deficiência mental – Relatório crítico, Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais. 2008. p.3.
3. Dickerson M. New challenges for parents of the mentally retarded in 1980s. The exceptional child. 1988.
4. Lipp M. Sexo para deficientes mentais. 4ªed. São Paulo: Cortez. 1988.
5. Bernstein N. A sexualidade em adolescentes deficientes mentais. Porto Alegre: Artes Médicas. 1990.
6. Amaral L. Adolescência/deficiência: uma sexualidade adjetivada. Temas em Psicologia. Vol 2. 1994.
7. Gherpelli M. Diferente, mas não desigual: a sexualidade no deficiente mental. São Paulo: Editora Gente. 1995.
8. Pinheiro S. Sexualidade e deficiência mental: Revisando pesquisas. Psicologia escolar e educacional. Vol 8. Num 2. 2004.
9. Félix I, Marques A. E nós...somos diferentes? Sexualidade e Educação Sexual na Deficiência Mental. Associação para o planeamento da família. 1995. p134.
10. Castelão T, Jurberg P. Sexualidade da pessoa com Síndrome de Down. Revista de Saúde Pública. Vol 37, Núm 1. São Paulo. 2003.
11. World Health Organization. Education and Treatment in Human Sexuality: The training of health professionals. Technical Report Series. Núm 572. 1975. p 114.
12. Silveira M. Formandos de Medicina: conhecimentos, comportamentos e atitudes frente à sexualidade. Dissertação de Mestrado, Faculdade de educação da Universidade Federal de Goiás. 1993.

13. Pereira A. SPSS: Guia prático de utilização. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia. 7ªed. Lisboa: Edições Sílabo. 2008.
14. Hill M, Hill A. Investigação por questionário. 2ªed. Lisboa:Edições Sílabo. 2002.
15. Soares H, Siqueira J. Introdução à estatística médica. 7ªed. Rio de Janeiro: Edições Roca. 1999.
16. Maroco J. Análise estatística – Com utilização do SPSS. 3ªed. Lisboa: Edições Sílabo, 2007
17. Ramos M. Sexualidade na Diversidade: Atitudes de pais e técnicos face à afectividade e sexualidade da jovem com deficiência mental. Dissertação de Mestrado – Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra. 2005.
18. Likert scale. [Online]. [2009?] [citado em 2009 Jan 18]; Disponível em: URL:[http://en.wikipedia.org/wiki/Likert\\_scale](http://en.wikipedia.org/wiki/Likert_scale)
19. Félix I, Marques A. E nós...somos diferentes? Sexualidade e Educação Sexual na Deficiência Mental. Associação para o planeamento da família. 1995. p11.
20. Albuquerque M, Ramos S. A sexualidade na deficiência mental profunda – Um estudo descritivo sobre atitudes de pais e profissionais. Revista Psicologia. 2007.
21. Glat R. A sexualidade da pessoa com deficiência mental. Revista Brasileira de Educação Especial. Vol 1. Núm 1. 1992. p.72.
22. McClennems S. Sexuality and students with mental retardation. American Journal Teaching Exceptional Children. Vol 20. Núm 4. 1988. p.58.
23. Giami A. Coping with the sexuality of the disabled: A comparison of the physically disabled and the mentally retarded. International Journal of Rehabilitation Research. Vol 10. 1987. p.43.
24. Bastos O. Sexualidade e o adolescente com deficiência mental: Uma revisão bibliográfica. Ciência & Saúde Colectiva. Vol 10. Num 2, Rio de Janeiro. 2005.

25. Finger W, Stack-Hall E, Peterson F. Education in sexuality for nurses, *Sexuality and disability*. Vol 10. Num 2. 1992.
26. Scolti J, Slack B, Moris T. Sexuality of persons with mental retardation: Development of the perceptions of sexuality scale. *Sexuality and disability*. Vol 14. Num 4. 1996.
27. Kenpton W, Kchin Emily. Sexuality and people with intellectual disabilities: A historical perspective. *Sexuality and disability*. Vol 9. Num 2. 1991.
28. Welner S. Contraceptive choices for Women with disabilities. *Sexuality and disability*. Vol 17. Num 3. 1999.
29. Parker R. *Corpos, prazeres e paixões: A cultura sexual no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Editora Best Seller. 1991. p 393
30. Isler A, Tas F, Conk Z. Sexuality in adolescents with intellectual disabilities. *Sexuality and disability*. Vol 27. Num 1. 2009.
31. O'Neill J, Kaeser F. Task analyzed masturbation instruction for profoundly mentally retarded adult men: A data based case study. *Sexuality and disability*. Vol 8. Num 1. 1987.
32. Waldman B, Swerdloff M. Sexuality and youngster with mental retardation. *Journal of Dentistry for Children*. 1999. p 348.
33. Craft A. *Mental handicap and Sexuality: Issues and perspectives*. Costello: Tunbridge wells. 1987. p 220.
34. Tepper M. Sexuality and disability: the missing discourse of pleasure. *Sexuality and disability*. Vol 18. Num 1. 2000. p 286.
35. Félix I, Marques A. E nós...somos diferentes? *Sexualidade e Educação Sexual na Deficiência Mental*. Associação para o planeamento da família. 1995. p 48.
36. Kempton W. Sex education for mentally handicapped. *Sexuality and disability*. Vol 1. Num 2. 1978. p137.
37. Hamn-Nietupski S, Ford A. Sex education and related skills: A series of programs implemented with severely handicapped students. *Sexuality and disability*. Vol 4, Num 3. 1981.

38. Wallace D. Sex and the disabled: Implications for the sex education of medical students. *Sexuality and disability*. Vol 3, Num 1. 1980.
39. Camargo E. Concepções da deficiência mental por pais e profissionais e a constituição da subjectividade da pessoa deficiente. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2000.
40. Daniels S. Correlates of attitudes toward the sexuality of the disabled person in selected health professionals. *Sexuality and disability*. Vol 1, Num 2. 1978.
41. Henig R. Eros in the classroom: Sexuality training for physicians. *New physician*. Vol 25, Num 9. 1976.
42. Rafalik D. The whole truth about sex. *New physician*. Vol 25, Num 9. 1976.

# Anexos

**Anexo 1:** Questionário aplicado aos alunos de Medicina e Arquitectura

## Questionário

### A Afectividade e Sexualidade do Jovem com Deficiência Mental

Este questionário destina-se a uma investigação no âmbito do mestrado integrado em Medicina da Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Os questionários são anónimos, garantindo-se a sua total confidencialidade.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradecemos antecipadamente o seu contributo para melhor entendimento desta temática.

#### **A. Questões referentes ao inquirido:**

1. Idade: \_\_\_ anos
2. Sexo: F  M
3. Curso: \_\_\_\_\_
4. Ano Curricular que frequenta: \_\_\_\_
5. Tem ou já teve contacto frequente (>2x mês) com Deficientes mentais?  
Sim  Não

Para responder a esta parte do questionário deve colcar uma cruz na resposta que considere mais adequada. Selecciona, por favor, apenas uma resposta.

**B. Questões relacionadas com a temática em estudo (tenha em conta um Deficiente Mental de grau ligeiro a moderado):**

| Questões   | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo<br>Nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|--|---------------------|----------|------------------------------|----------|---------------------|
| 1. A sexualidade é uma das dimensões importantes da vida de todo o ser humano.                       |                     |          |                              |          |                     |
| 2. A sexualidade tem várias funções: afecto, comunicação, prazer e reprodução.                       |                     |          |                              |          |                     |
| 3. É difícil falar sobre o assunto da Afectividade/sexualidade porque é um tema muito delicado.      |                     |          |                              |          |                     |
| 4. Sob o ponto de vista das relações afectivas o Deficiente Mental é um indivíduo muito infantil.    |                     |          |                              |          |                     |
| 5. Quando um Deficiente Mental agarra as pessoas aos beijinhos é apenas uma manifestação de ternura. |                     |          |                              |          |                     |
| 6. O Deficiente Mental não é capaz de controlar os seus impulsos sexuais.                            |                     |          |                              |          |                     |
| 7. O Deficiente Mental tem direito a viver a sua vida afectiva.                                      |                     |          |                              |          |                     |
| 8. O Deficiente Mental tem direito à sua sexualidade.  |                     |          |                              |          |                     |
| 9. Em casa do Deficiente Mental deve ser abordado o tema da sexualidade.                             |                     |          |                              |          |                     |

| Questões  | Discordo totalmente | Discordo | Nem discordo Nem concordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| 10. Os programas de televisão (telenovelas e filmes) têm, no que diz respeito à Afectividade/sexualidade, um efeito maléfico sobre o Deficiente Mental. |                     |          |                           |          |                     |
| 11. Quando o Deficiente Mental manifesta, verbalmente ou por atitudes, interesse sobre estas cenas que vê na televisão, deve ser repreendido.           |                     |          |                           |          |                     |
| 12. O Deficiente Mental não deve ter acesso a revistas ou jornais com fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas.   |                     |          |                           |          |                     |
| 13. Quando o Deficiente Mental é encontrado a masturbar-se, deve ser imediatamente repreendido.   |                     |          |                           |          |                     |
| 14. Em relação à situação anterior, a melhor atitude é não ligar.   |                     |          |                           |          |                     |
| 15. Ainda relativamente à situação 13, os pais devem falar com ele e introduzir algumas regras que orientem este comportamento.                         |                     |          |                           |          |                     |
| 16. O Deficiente Mental é capaz de tomar decisões sobre a sua própria vida.   |                     |          |                           |          |                     |
| 17. O Deficiente Mental é capaz de se responsabilizar pelos seus próprios actos.  |                     |          |                           |          |                     |
| 18. Um Jovem Deficiente deve ter a possibilidade de se casar.   |                     |          |                           |          |                     |
| 19. Um Jovem Deficiente Mental deve ter a possibilidade de ter filhos.  |                     |          |                           |          |                     |
| 20. O Deficiente Mental tem competências para   |                     |          |                           |          |                     |

|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| <b>cuidar de uma criança.</b>   |  |  |  |  |  |
| <b>21. É importante que os jovens com deficiência Mental tenham informação no âmbito da Educação Sexual.</b>    |  |  |  |  |  |
| <b>22. A sociedade em geral tem ideias preconceituosas sobre a sexualidade do Jovem com deficiência Mental.</b> |  |  |  |  |  |

**Mais uma vez, obrigada pela sua cooperação!**

**Fim!**

## Questionário

### A Afectividade e Sexualidade do Jovem com Deficiência Mental

Este questionário destina-se a uma investigação no âmbito do mestrado integrado em Medicina da Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Os questionários são anónimos, garantindo-se a sua total confidencialidade.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradecemos antecipadamente o seu contributo para melhor entendimento desta temática.

#### A. Questões referentes ao inquirido:

1. Idade: \_\_\_ anos
2. Sexo: F  M
3. Ano Curricular que frequenta: \_\_\_
4. Tem ou já teve contacto frequente (>2x mês) com Deficientes mentais?  
Sim  Não
5. Frequenta ou já frequentou a disciplina “Introdução à Psicologia da Sexualidade Humana”?  
Sim  Não

Para responder a esta parte do questionário deve colcar uma cruz na resposta que considere mais adequada. Selecciona, por favor, apenas uma resposta.

**B. Questões relacionadas com a temática em estudo (tenha em conta um Deficiente Mental de grau ligeiro a moderado):**

| Questões   | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo<br>Nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|--|---------------------|----------|------------------------------|----------|---------------------|
| 1. A sexualidade é uma das dimensões importantes da vida de todo o ser humano.                       |                     |          |                              |          |                     |
| 2. A sexualidade tem várias funções: afecto, comunicação, prazer e reprodução.                       |                     |          |                              |          |                     |
| 3. É difícil falar sobre o assunto da Afectividade/sexualidade porque é um tema muito delicado.      |                     |          |                              |          |                     |
| 4. Sob o ponto de vista das relações afectivas o Deficiente Mental é um indivíduo muito infantil.    |                     |          |                              |          |                     |
| 5. Quando um Deficiente Mental agarra as pessoas aos beijinhos é apenas uma manifestação de ternura. |                     |          |                              |          |                     |
| 6. O Deficiente Mental não é capaz de controlar os seus impulsos sexuais.                            |                     |          |                              |          |                     |
| 7. O Deficiente Mental tem direito a viver a sua vida afectiva.                                      |                     |          |                              |          |                     |
| 8. O Deficiente Mental tem direito à sua sexualidade.  |                     |          |                              |          |                     |
| 9. Em casa do Deficiente Mental deve ser abordado o tema da sexualidade.                             |                     |          |                              |          |                     |

| Questões  | Discordo totalmente | Discordo | Nem discordo Nem concordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| 10. Os programas de televisão (telenovelas e filmes) têm, no que diz respeito à Afectividade/sexualidade, um efeito maléfico sobre o Deficiente Mental. |                     |          |                           |          |                     |
| 11. Quando o Deficiente Mental manifesta, verbalmente ou por atitudes, interesse sobre estas cenas que vê na televisão, deve ser repreendido.           |                     |          |                           |          |                     |
| 12. O Deficiente Mental não deve ter acesso a revistas ou jornais com fotografias de pessoas nuas ou semi-nuas.   |                     |          |                           |          |                     |
| 13. Quando o Deficiente Mental é encontrado a masturbar-se, deve ser imediatamente repreendido.   |                     |          |                           |          |                     |
| 14. Em relação à situação anterior, a melhor atitude é não ligar.   |                     |          |                           |          |                     |
| 15. Ainda relativamente à situação 13, os pais devem falar com ele e introduzir algumas regras que orientem este comportamento.                         |                     |          |                           |          |                     |
| 16. O Deficiente Mental é capaz de tomar decisões sobre a sua própria vida.   |                     |          |                           |          |                     |
| 17. O Deficiente Mental é capaz de se responsabilizar pelos seus próprios actos.  |                     |          |                           |          |                     |
| 18. Um Jovem Deficiente deve ter a possibilidade de se casar.   |                     |          |                           |          |                     |
| 19. Um Jovem Deficiente Mental deve ter a possibilidade de ter filhos.  |                     |          |                           |          |                     |
| 20. O Deficiente Mental tem competências para   |                     |          |                           |          |                     |

|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| <b>cuidar de uma criança.</b>   |  |  |  |  |  |
| <b>21. É importante que os jovens com deficiência Mental tenham informação no âmbito da Educação Sexual.</b>    |  |  |  |  |  |
| <b>22. A sociedade em geral tem ideias preconceituosas sobre a sexualidade do Jovem com deficiência Mental.</b> |  |  |  |  |  |

**Mais uma vez, obrigada pela sua cooperação!**

**Fim!**